

Caderno III – etapa ciências da natureza.

A integração entre as áreas do conhecimento passa pela percepção que uma só coexiste quando envolvida com as outras. Por isso, desde logo, deve ficar claro que a vida não faz dissociações de conhecimentos e isso só foi criado para melhor adaptar um conjunto de ideias que parte de um mesmo princípio.

A filosofia sempre esteve ligada a todas as disciplinas por ser o berço do pensamento e da ideia. Assim, o pensamento elaborado por Bacon tentava realizar a reforma do conhecimento é justificada em uma crítica à filosofia anterior (especialmente a Escolástica), considerada estéril por não apresentar nenhum resultado prático para a vida do homem. O conhecimento científico, para Bacon, tem por finalidade servir o homem e dar-lhe poder sobre a natureza¹.

A ciência tem por base restabelecer o império do homem, ou seja, não basta buscar o homem são suas divindades, mas sim tem que correlacionar com algo prático. Preliminarmente, Bacon propõe a classificação das ciências em três grupos: Poesia ou ciência da imaginação; História ou ciência da memória; Filosofia ou ciência da razão.

Desta forma, vê que a ciência da natureza sempre esteve ligada a filosofia, pois sem a razão que esta lhe proporciona o homem jamais poderia concretizar as etapas que a ciência exige para formação de um conhecimento.

Proponho que seja observada a filosofia correlacionada química. Demócrito considerado o “pai do atomismo grego”, ele conclui a partir de alguns recursos, que tudo era composto de átomos e esses átomos eram partículas indivisíveis, invisíveis a olho nu, impenetráveis e com movimentos próprios².

Assim, quando se pega uma parede de tijolos mostra-se a capacidade de pequenas unidades constituídas de um mesmo todo. E que esse tijolo se comparado ao átomo que pode formar um muro até construir uma cidade.

¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Francis_Bacon

² <http://quimicacoma2108.blogspot.com.br/2010/03/historia-do-atomo-desde-teoria-de.html>